

Relato de infecções experimentais em caprinos com diferentes isolados de *Haemonchus contortus*

Silva, Adelino Carneiro^{1*}; Albuquerque, Laisa Bastos²; Santos, Valderlandia Oliveira³; Frota, Gracielle Araújo³; Vieira, Luiz da Silva⁴; Monteiro, Jomar Patrício⁵

A produção de pequenos ruminantes é uma atividade pecuária importante no Brasil. Uma preocupação comum entre os produtores dessa área são as verminoses, que consistem em infecções naturais dos animais por nematoides gastrintestinais. Dentre as espécies de nematoides que acometem os rebanhos, o *Haemonchus contortus* se destaca por apresentar uma alta capacidade proliferativa e alimentar-se diretamente de sangue dos hospedeiros, causando perdas no crescimento e morte. Na Embrapa Caprinos e Ovinos são feitos testes *in vitro* utilizando compostos orgânicos purificados com atividade contra essa espécie de parasito. Para isso é necessário infectar e manter animais infectados com diferentes isolados de *H. contortus* para obter uma fonte de ovos e utiliza-los nos testes. O objetivo desse resumo é relatar infecções experimentais em caprinos com diferentes isolados de *H. contortus*. Materiais e Métodos. Vinte caprinos machos de um ano de idade foram divididos em cinco grupos de três e um com cinco animais. Cada grupo foi infectado com um isolado diferente e um grupo não foi infectado para servir de controle. Os isolados foram: isolado resistente a anti-helmínticos (KOK), isolado resistente a oxfendazol, isolado resistente a ivermectina, isolado sensível a anti-helmínticos (ISE) e isolado Echevarria, sensível a ivermectina, benzimidazóis e levamisol. O grupo ISE ficou com cinco animais e cada um recebeu, por via oral, uma solução aquosa com 5.000 larvas de terceiro estágio do nematoide, enquanto que os demais animais infectados receberam uma dose com 3.000 larvas. Após vinte e um dias da infecção, contagens de ovos por grama de fezes (OPG) individuais começaram a ser feitas semanalmente para acompanhar a infecção. Também foram feitas culturas de larvas individuais para identificação dos gêneros de nematoides a cada quatorze dias. Após a primeira avaliação da infecção foi estabelecido um protocolo de reinfecções semanais com doses de 1.000 larvas por animal nos grupos infectados. No primeiro exame de OPG após a infecção nenhum dos animais apresentou ovos. Na

semana seguinte, pelo menos um animal em cada grupo apresentou ovos nas fezes, exceto o grupo ISE e, como esperado, o controle. Seis semanas após a infecção todos os grupos já haviam estabelecido a infecção exceto o ISE, que se estabeleceu na décima semana. As larvas obtidas nas culturas foram exclusivamente de *H. contortus*. A infecção experimental foi bem-sucedida. O isolado ISE, por ser muito sensível, necessitou de mais tempo para estabelecimento da infecção.

Termos para indexação: Pequenos ruminantes, *Haemonchus*, veterinária.

Suporte Financeiro: FUNCAP, CNPq e Embrapa.

¹ Aluno de graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário INTA, bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

² Aluna de graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário INTA, bolsista BICT/FUNCAP/Embrapa.

³ Programa de Pós-graduação em Zootecnia, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

⁴ Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos.

⁵ Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador.

*Apresentador(a) do trabalho: adelinoifce@gmail.com